



FOTOS DE HERMES DE PAULA/OFICINA 2023

Quando a História vira um vazio

Em dois meses, pelo menos três monumentos foram furtados em Botafogo; e numa única via do bairro, cinco de oito bustos sofreram vandalismo

PRISCILLA LITWAK priscilla.aguiar@globo.com.br

Além de embelezar e conferir riqueza cultural, eles contam a História do Rio — ou pelo menos deveriam. A cidade tem

cerca de 2.400 monumentos, e boa parte deles fica na Zona Sul, mas aos poucos — ou não — eles estão desaparecendo. Em dois meses, pelo menos três destes patrimônios públi-

cos foram furtados só em Botafogo. Há pouco mais de uma semana, o alvo foi o busto de bronze de Jurue- na de Matos, que ficava na Praia de Botafogo 428. Antes mesmo do novo furto, a obra do escultor J. Moreira Jr., inaugurada em 1967, já não tinha a placa que trazia a identificação de Matos, que em 1927 fundou o Instituto Juruena, foi diretor da Escola Amaro Cavalcanti e dedicou a sua vida ao magistério.

Há cerca de duas semanas, o busto do túmulo do escritor Nelson Rodrigues, que fica no Cemitério São João Batista, também foi furtado. Ainda no cemitério, há aproximadamente dois meses, a estátua de bronze de

1,60m que ornava o mausoléu do dramaturgo e médico Cláudio de Sousa, que foi presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), também foi levada. Estes dois últimos furtos foram denunciados por Marconi Andrade, fundador da ONG SOS Patrimônio.

— Uma estátua de bronze de 1,60m não pesa menos de 200 quilos. Desapareceu, e ficou por isso mesmo. Assim como a porta do túmulo do Marquês de Paraná, a qual pesava cerca de 400 quilos. São patrimônios históricos que estão sendo levados, e ninguém faz nada. O problema é comum, no São João Batista e fora dele também. Botafogo virou terra de ninguém

Glória. O monumento a Deodoro da Fonseca, na Praça Paris, teve a imagem de bronze da mãe do marechal furtada em 2020, mesmo pesando 400 quilos